

## O Oleão chegou ao Bairro

Era uma praça bonita. Situada no centro do bairro, tinha bancos de madeira onde descansavam as pessoas de mais idade, nos seus passeios matinais. Tinha também um parque infantil onde as crianças brincavam, principalmente no final da tarde. E, junto à porta do parque, sobre uma plataforma de cimento, construída para o efeito, três contentores maiores e um mais pequeno davam vida e cor à praça, que ganhou o nome devido à sua presença: a Praça do Ecoponto. Os quatro contentores gostavam de ali viver. Gostavam de ser visitados pelas pessoas que neles depositavam objetos que deixavam de utilizar. Era no final do dia que mais pessoas aí se deslocavam.

- Olhem, lá vem o Sr. Abílio do Café da Praça. - dizia o vidrão, o contentor verde. E traz dois sacos bem cheios de garrafas de vidro! Hum! Vou ficar de barriga cheia!

- Vejam quem lá vem! A D. Vitória da papelaria! Também eu vou ficar cheio de papel e cartão. Ela também costuma trazer os jornais que não vende no dia anterior. - acrescentava o contentor azul, mais conhecido por Azulão.

- Como eu gosto de ver chegar, à tardinha, a D. Maria com os seus filhos. Vêm os três ajudar a mãe a carregar as embalagens vazias dos sumos, do leite, dos detergentes, as latas de metal, enfim... tudo o que é embalagens de plástico ou metal. - intervinha o contentor amarelo, com ar de quem está feliz.

- Apesar de ser mais pequeno, fico contente por as pessoas repararem em mim e me darem importância. Afinal, se não fosse eu, não tinham onde colocar as pilhas gastas. E olhem que deitar as pilhas noutra contentor qualquer é muito mau para o ambiente. - dizia o pequeno contentor vermelho, o Pilhão, orgulhoso do seu papel.

E era assim que os quatro contentores passavam os dias, felizes na sua ilha, a comentar o que acontecia à sua volta, naquela praça central do bairro.

Uma certa manhã, quando acordaram, sentiram-se um pouco apertados.

- Mas engordámos assim tanto durante a noite? - perguntou o Embalão.

- Não me parece! Mas sinto que mal me posso mexer. - observou o Papelão.

- Vejam à vossa esquerda! - pediu o Vidrão, olhando através do fundo de uma garrafa de sumo de laranja.

- Mas quem és tu? - gritaram todos.

- Eu sou o Oleão. - respondeu, timidamente, um contentor redondo, cor-de-laranja, que tinha sido ali deixado na noite anterior.

- Mas o que fazes aqui? Este ecoponto já tem contentores que cheguem! – disse, zangado, o Papelão.

- Não precisamos de mais ninguém aqui na nossa praça! - acrescentou o Pilhão.

- Ouçam! Não se zanguem comigo! Eu venho ajudar-vos a defender o ambiente. - disse o Oleão, na tentativa de acalmar os seus novos companheiros.

- Ajudar como? Nós já fazemos a separação do lixo para a reciclagem. - falou o Vidrão, também incomodado com o intruso.

- Sim, é verdade que fazem a separação dos resíduos sólidos. - concordou o Oleão – Mas onde é que as pessoas deitam o óleo de cozinha usado? Não pode ser deitado nos esgotos porque vai poluir a água dos rios, do mar, matar as espécies que aí habitam.... Além disso, esse óleo pode ser reciclado e usado para fazer produtos como: resina, tintas, sabão, detergente, biodiesel, etc.

- Nunca tínhamos pensado nisso! - exclamaram os restantes contentores.

- Agora percebemos! A tua presença é realmente muito importante! - realçou o Embalão.

- Tu vieste para completar este ecoponto. - acrescentou o Pilhão – Sê bem-vindo!

Os vários contentores abraçaram-se e o seu grito, em uníssono, ecoou por toda a praça:

- Juntos vamos salvar o nosso planeta!